

Ovídio José Francisco

**Aplicação de técnicas de Recuperação de  
Informação para Organização e Extração de  
Históricos de Decisões de Documentos de  
Reuniões**

**Sorocaba, SP**

**25 de fevereiro de 2018**



# Lista de símbolos

$\oplus$

operador NXOR, recebe dois argumentos lógicos e retorna verdadeiro se e somente se os argumentos forem iguais



# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITUAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>7</b>
<b>2.1</b>	<b>Conceitos Básicos</b>	<b>7</b>
<b>2.2</b>	<b>Representação de Textos</b>	<b>7</b>
2.2.1	<i>Bag Of Words</i>	7
2.2.2	Medidas de Proximidade	8
<b>2.3</b>	<b>Recuperação de Informação</b>	<b>8</b>
2.3.1	Modelos de Recuperação de Informação	9
2.3.1.1	Modelo Booleano	9
2.3.1.2	Modelo Espaço Vetorial	9
2.3.1.3	Modelo Probabilístico	11
<b>2.4</b>	<b>Segmentação Textual</b>	<b>12</b>
2.4.1	Medidas de Avaliação em Segmentação Textual	18
<b>2.5</b>	<b>Anotação de Subtópicos</b>	<b>22</b>
2.5.1	Metodologia para anotações em corpus	23
2.5.1.1	Escolha do corpus	23
2.5.1.2	Escolha da teoria a ser explicada	23
2.5.1.3	Selecionar e treinar os anotadores	23
2.5.1.4	Especificar o procedimento de anotação	24
2.5.1.5	Modelar uma interface para anotação	24
2.5.1.6	Escolher e aplicar medidas de avaliação	24
2.5.1.7	Disponibilizar e manter o produto	25
<b>2.6</b>	<b>Modelos de Extração de Tópicos</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>SISTEMA PROPOSTO</b>	<b>29</b>
<b>3.1</b>	<b>Módulo de preparação e manutenção</b>	<b>29</b>
3.1.1	Segmentação	31
3.1.2	O Corpus	32
3.1.3	Avaliação dos Segmentadores	32
	<b>Referências</b>	<b>35</b>



# 1 Introdução





## 2 Conceituação Teórica

A popularidade dos computadores permite a criação e compartilhamento de textos. Com isso, a quantidade de informação disponível facilmente extrapola a capacidade de humana de leitura e análise das coleções de documentos, estejam elas disponíveis na Internet ou em computadores pessoais. A necessidade de simplificar e organizar grandes coleções de documentos criou uma demanda por técnicas que permitam ao usuário acessar informações de seu interesse. Para esse fim, foram desenvolvidas técnicas para descobrir, extrair e agrupar textos de grandes coleções, entre essas, a modelagem de tópicos (HOFMANN, 1999; DEERWESTER et al., 1990; LEE; SEUNG, 1999; BLEI, 2012) e técnicas para identificar e recuperar informações com base em buscas de usuários.

### 2.1 Conceitos Básicos

### 2.2 Representação de Textos

Uma das formas mais comuns para que a grande maioria dos algoritmos de aprendizado de máquina possa extrair padrões das coleções de textos é a representação no formato matricial conhecido como Modelo Espaço Vetorial (*Vectorial Space Model* - VSM) (REZENDE, 2003), onde os documentos são representados como vetores em um espaço Euclidiano  $T$ -dimensional em que cada termo extraído da coleção é representado por uma dimensão. Assim, cada componente de um vetor expressa a relação entre os documentos e as palavras. Essa estrutura é conhecida como *document-term matrix* ou matriz documento-termo. Uma das formas mais populares para representação de textos é conhecida como *Bag Of Words* a qual é detalhada a seguir.

#### 2.2.1 *Bag Of Words*

Nessa representação, cada termo é transformado em um atributo (*feature*) (REZENDE, 2003), em que  $a_{ij}$  é o peso do termo  $j$  no documento  $i$  e indica a sua relevância dentro da base de documentos. As medidas mais tradicionais para o cálculo desses pesos são a binária, onde o termo recebe o valor 1 se ocorre em determinado documento ou 0 caso contrário; *document frequency*, que é o número de documentos no qual um termo ocorre; *term frequency* -  $tf$ , atribui-se ao peso a frequência do termo dentro de um determinado documento; *term frequency-inverse document frequency*,  $tf-idf$ , pondera a frequência do termo pelo inverso do número de documentos da coleção em que o termo ocorre. Essa representação é mostrada pela Tabela 1.

	$t_1$	$t_2$	$t_j$	$\dots$	$t_n$
$d_1$	$a_{11}$	$a_{12}$	$a_{1j}$	$\dots$	$a_{1n}$
$d_2$	$a_{21}$	$a_{22}$	$a_{2j}$	$\dots$	$a_{2n}$
$d_i$	$a_{i1}$	$a_{i2}$	$a_{ij}$	$\dots$	$a_{in}$
$\dots$	$\dots$	$\dots$	$\dots$	$\dots$	$\dots$
$d_m$	$a_{m1}$	$a_{m2}$	$a_{mj}$	$\dots$	$a_{mn}$

Tabela 1 – Coleção de documentos na representação *bag-of-words*

Essa forma de representação sintetiza a base de documentos em um contêiner de palavras, ignorando a ordem em que ocorrem, bem como pontuações e outros detalhes, preservando apenas o peso de determinada palavra nos documentos. É uma simplificação de toda diversidade de informações contidas na base de documentos sem o propósito de ser uma representação fiel do documento, mas oferecer a relação entre as palavras e os documentos a qual é suficiente para a maioria dos métodos de aprendizado de máquina (REZENDE, 2003).

### 2.2.2 Medidas de Proximidade

No modelo espaço vetorial, a similaridade entre um documentos  $x$  e  $y$  é calculada pela correlação entre os vetores  $\vec{x}$  e  $\vec{y}$ , a qual pode ser medida pelo cosseno do ângulo entre esses vetores. Dados dois documentos  $x = (x_1, x_1, \dots, x_t)$  e  $y = (y_1, y_1, \dots, y_t)$ , calcula-se:

$$\text{cosseno}(x, y) = \frac{\vec{x} \bullet \vec{y}}{|\vec{x}| \times |\vec{y}|} = \frac{\sum_{i=1}^t x_i \cdot y_i}{\sqrt{\sum_{i=1}^t x_i^2} \times \sqrt{\sum_{i=1}^t y_i^2}} \quad (2.1)$$

Valores de cosseno próximos a 0 indicam um ângulo próximo a 90° entre  $\vec{x}$  e  $\vec{y}$ , ou seja, o documento  $x$  compartilha poucos termos com a consulta  $y$ , enquanto valores próximos a 1 indicam um ângulo próximo a 0°, ou seja,  $x$  e  $y$  compartilham termos e são similares (TAN; STEINBACH; KUMAR, 2005; FELDMAN; SANGER, 2006).

## 2.3 Recuperação de Informação

Devido à popularização dos computadores e à grande disponibilidade de documentos em formato digital, em especial na Web, a área da Recuperação de Informação (RI) tem recebido atenção de pesquisadores nas últimas décadas. Recuperação de informação é área da computação que envolve a aplicação de métodos computacionais no tratamento e busca de informação em bases de dados não estruturados, usualmente grandes coleções de documentos textuais armazenados em dispositivos eletrônicos. De fato, não há dados completamente não estruturados ao se considerar a estrutura linguística latente em documentos textuais. O termo 'não estruturado' se refere a dados que oferecem uma estru-

tura claramente estruturada para sistemas computadorizados, a exemplo de documentos textuais (MANNING; RAGHAVAN; SCHÜTZE, 2008).

A tarefa central da recuperação de informação é encontrar informações de interesse dos usuários e exibí-las. Essa necessidade motiva o desenvolvimento de sistemas de recuperação de informação (SRI). Nesses sistemas o usuário expressa sua necessidade por meio da formulação de uma consulta, usualmente composta por um conjunto de palavras-chave. Então, o sistema apresenta os resultados da busca, frequentemente documentos, em ordem de relevância com a consulta.

### 2.3.1 Modelos de Recuperação de Informação

Um modelo de recuperação de informação deve criar representações de documentos e consultas a fim de prever a necessidade expressa nos termos da consulta. Com base na entrada do usuário esses modelos buscam por documentos similares aos termos da consulta. Segue abaixo a descrição dos três modelos clássicos para recuperação de informação.

#### 2.3.1.1 Modelo Booleano

O modelo booleano ou modelo lógico foi um dos primeiros modelos aplicados a recuperação de informação sendo utilizado a partir de 1960. Nesse modelo uma consulta é considerada uma sequência de termos conectados por operadores lógicos como AND, OR e NOT. Como resultado, classifica cada documento como relevante ou não relevante à consulta, sem gradação de relevância. Esses operadores lógicos podem ser manipulados por usuários com algum conhecimento em álgebra booleana para aumentar a quantidade de resultados ou restringi-la.

Uma desvantagem desse modelo é que não é possível medir a relevância de um documento em relação à consulta do usuário, devido a essa limitação não há informação que permita a ordenação dos resultados, que é uma característica relevante para muitos SRI.

As vantagens desse modelo são a facilidade de implementação e a possibilidade de usuários experientes usarem os operadores lógicos como uma forma de controle sobre os resultados da busca. Por outro lado, para usuários inexperientes isso pode ser considerado uma desvantagem, uma vez que o uso de expressões lógicas não é intuitivo. Apesar dos problemas apresentados, visto sua simplicidade, esse modelo foi largamente utilizado em sistemas comerciais.

#### 2.3.1.2 Modelo Espaço Vetorial

Uma das formas mais comuns para representação textual é conhecida como Modelo Espaço Vetorial (*Vectorial Space Model* - VSM) (REZENDE, 2003), onde os documentos

e consultas são representados como vetores em um espaço Euclidiano  $t$ -dimensional em que cada termo extraído da coleção é representado por uma dimensão. Considera-se que um documento pode ser representado pelo seu conjunto de termos, onde cada termo  $k_i$  de um documento  $d_j$  associa-se um peso  $w_{ij} \geq 0$  que indica a importância desse termo no documento. De forma similar, para uma consulta  $q$ , associa-se um peso  $w_{i,q}$  a cada termo consulta. Assim o vetor associado ao documento  $d_j$  é dado por  $\vec{d}_j = (w_{1,j}, w_{2,j}, \dots, w_{t,j})$  e o vetor associado a consulta  $q$  é dado por  $\vec{q} = (w_{1,q}, w_{2,q}, \dots, w_{t,q})$ .

No modelo vetorial, a similaridade entre um documento  $d_j$  e uma consulta  $q$  é calculada pela correlação entre os vetores  $\vec{d}_j$  e  $\vec{q}$ , a qual pode ser medida pelo cosseno (Equação 2.1) do ângulo entre esses vetores, conforme já mostrado na Seção 2.2.2.

Avaliar a relevância de um documento sob uma consulta é fundamental para os modelos de RI. Para isso pode-se utilizar medidas estatísticas simples como a frequência do termo, conhecida como TF (do inglês *Term Frequency*) e a frequência de documentos, conhecida como DF (do inglês *Document Frequency*). A frequência do termo indica o número de vezes que um termo ocorre na coleção de documentos. A frequência de documentos, indica o número de documentos que contém ao menos uma ocorrência de um determinado termo. Considera-se que os termos que ocorrem frequentemente em muitos documentos, em geral, não trazem informações úteis para discriminar a relevância dos documentos, então, a fim de diminuir o peso de termos altamente frequentes, usa-se o fator IDF (*Inverted Document Frequency*), que é o inverso da número de documentos que contem um termo. O IDF é a medida de informação que um termo fornece com base em quão raro ou comum esse termo é para a coleção. Seja  $N$  o número de documentos de uma coleção e  $n_i$  o número de documentos onde o termo  $k_i$  ocorre, o cálculo de IDF é dado por:

$$IDF(k_i) = \log \frac{N}{n_i} \quad (2.2)$$

Entre as medidas mais populares para ranqueamento de buscas está a TF-IDF (*Term Frequency-Inverted Document Frequency*) que pondera a frequência de um termo em um documento com sua frequência na coleção total de documentos. Assim, a relevância de um termo para um documento é dada por:

$$w_{i,j} = freq_{i,j} \cdot IDF(k_i) \quad (2.3)$$

Onde  $freq_{i,j}$  é a frequência do termo  $k_i$  no documento  $d_j$ . A medida TF-IDF atribui valores altos para termos que ocorrem frequentemente em um documentos, e valores menores para termos que ocorrem poucas vezes em um documento ou em muitos documentos da coleção. A ideia da medida tf.idf é quantificar a importância de um termo em um documento com base em sua frequência no próprio documento e sua distribuição

ao longo da coleção de documentos (CROFT; METZLER; STROHMAN, 2009; SALTON; BUCKLEY, 1988; SHAMSINEJADBABKI; SARAEE, 2012; SALTON; ALLAN, 1994).

Uma vez que o sistema calcula os graus de similaridade entre os documentos e a busca por meio da equação 2.1, é possível ranquear os resultados por ordem de relevância. Além disso, sua relativa simplicidade e flexibilidade, favorecem a aplicação desse modelo em sistemas de recuperação de informação (TAN; STEINBACH; KUMAR, 2005; CROFT; METZLER; STROHMAN, 2009; MANNING; RAGHAVAN; SCHÜTZE, 2008).

### 2.3.1.3 Modelo Probabilístico

O modelo probabilístico é baseado no princípio da ordenação probabilística (*Probability Ranking Principle*) onde dada uma consulta  $q$  e um documento  $d_j$  relevante a  $q$ , o modelo tenta estimar a probabilidade do usuário encontrar o documento  $d_j$ . O modelo assume que para uma consulta  $q$  há um conjunto de documentos  $R_q$  que contém exatamente os documentos relevantes e nenhum outro, sendo este um conjunto resposta ideal que maximiza a probabilidade do usuário encontrar um documento  $d_j$  relevante a  $q$ .

Seja  $\overline{R_q}$  o complemento de  $R$  de forma que  $\overline{R_q}$  contém todos os documentos não relevantes à consulta  $q$ . Seja  $P(R_q|d_j)$  a probabilidade do documento  $d_j$  ser relevante à consulta  $q$  e  $P(\overline{R_q}|d_j)$  a probabilidade de  $d_j$  não ser relevante à  $q$ . A similaridade entre um documento  $d_j$  e uma consulta  $q$  é definida por:

$$sim(d_j, q) = \frac{P(R_q|d_j)}{P(\overline{R_q}|d_j)} \quad (2.4)$$

A fim de obter-se uma estimativa numérica das probabilidades, o modelo assume o documento como uma combinação de palavras e seus pesos aos quais atribui-se valores binários que indicam a presença ou ausência de um termo, isto é,  $w_{ij} \in \{0, 1\}$  e  $w_{iq} \in \{0, 1\}$ . Seja  $p_i = P(k_i|R_q)$  a probabilidade do termo  $k_i$  ocorrer em um documento relevante à consulta  $q$ , e  $s_i = P(k_i|\overline{R_q})$  a probabilidade do termo  $k_i$  estar presente em um documento não relevante. Seja ainda  $\prod_{i:d_i=1}$  o produto dos termos com valor 1. Então, pode-se calcular:

$$sim(d_j, q) = \prod_{i:d_i=1} \frac{p_i}{s_i} \cdot \prod_{i:d_i=0} \frac{1-p_i}{1-s_i} \quad (2.5)$$

onde  $\prod_{i:d_i=1}$  significa o produto dos termos com valor 1.

O modelo também supõe que os termos ocorrem independentemente no documento, ou seja, a ocorrência de um termo não influencia a ocorrência de outro. Partindo dessas suposições, a Equação 2.5 passa por transformações que incluem aplicação da regra de Bayes e simplificações matemáticas, e chega-se a Equação 2.6 conhecida como equação de Robertson-Spark Jones a qual é considerada a expressão clássica para ranqueamento

no modelo probabilístico. Detalhes da dedução dessa equação podem ser encontrados em (CROFT; METZLER; STROHMAN, 2009; MANNING; RAGHAVAN; SCHÜTZE, 2008; RIJSBERGEN, 1979).

$$\text{sim}(d_j, q) = \sum_{i=1}^t w_{i,j} \cdot w_{i,q} \cdot \sigma_{i/R} \quad (2.6)$$

onde  $t$  é o número total de termos da coleção e

$$\sigma_{i/R} = \log \frac{p_i}{1 - p_i} + \log \frac{1 - s_i}{s_i} \quad (2.7)$$

Esse modelo tem com principal desvantagem a necessidade de estimar a separação inicial entre  $R_q$  e  $\overline{R_q}$ , pois não se conhece inicialmente o conjunto dos documentos relevantes a uma consulta, o qual deve ser aprimorado por meio de interações com o usuário. Além disso, o modelo não leva em consideração a frequência dos termos na indexação do documento. O modelo apresenta como vantagem a característica de atribuir probabilidades as similaridades entre documentos e consultas, o que permite ranquear dos resultados por ordem de relevância.

## 2.4 Segmentação Textual

A tarefa de segmentação textual consiste em dividir um texto em partes ou segmentos que contenham um significado relativamente independente. Em outras palavras, é identificar as posições nas quais há uma mudança significativa de assuntos. As técnicas de segmentação textual consideram um texto como uma sequência linear de unidades de informação que podem ser, por exemplo, cada termo presente no texto, os parágrafos ou as sentenças. Cada unidade de informação é um elemento do texto que não será dividido no processo de segmentação e cada ponto entre duas unidades é considerado um candidato a limite entre segmentos. Nesse sentido, um segmento pode ser visto como uma sucessão de unidades de informação que compartilham o mesmo assunto.

Os primeiros trabalhos dessa área se apoiam na ideia de que a mudança de assunto em um texto é acompanhada de uma proporcional mudança de vocabulário. Essa ideia, chamada de coesão léxica, sugere que a distribuição das palavras é um forte indicador da estrutura do texto, e demonstrou-se que há uma estreita correlação entre quedas na coesão léxica em janelas de texto e a transição de assuntos (KOZIMA, 1993). Em seu trabalho, Kozima calculou a coesão léxica de uma janela de palavras usando *spreading activation* em uma rede semântica especialmente elaborada para o idioma Inglês. Contudo, a implementação de um algoritmo para outros domínios depende da construção de uma rede adequada.

O conceito de coesão léxica permite a aplicação da técnica de janelas deslizantes para encontrar os segmentos de um texto, em que se verifica a frequência dos termos em um fragmento do documento. Inicialmente, estabelece-se a partir do início do texto, um intervalo de  $t$  termos, chamado janela que em seguida é deslocada em passos de  $k$  termos adiante até o final do texto. A cada passo, analisa-se os termos contidos na janela.

O conceito de coesão léxica motivou a elaboração dos primeiros algoritmos para segmentação textual, entre eles o *TextTiling*. O *TextTiling* baseia-se na ideia de que um segmento pode ser identificado pela análise dos termos que o compõe. Inicialmente, o *TextTiling* recebe uma lista de candidatos a limite entre segmentos, usualmente finais de parágrafo ou finais de sentença. Utilizando a técnica de janelas deslizantes, para cada posição candidata são construídos 2 blocos, um contendo as sentenças que a precedem e outro com as que a sucedem. O tamanho desses blocos é um parâmetro a ser fornecido ao algoritmo e determina o tamanho mínimo de um segmento. Esse processo é ilustrado na Figura 1.

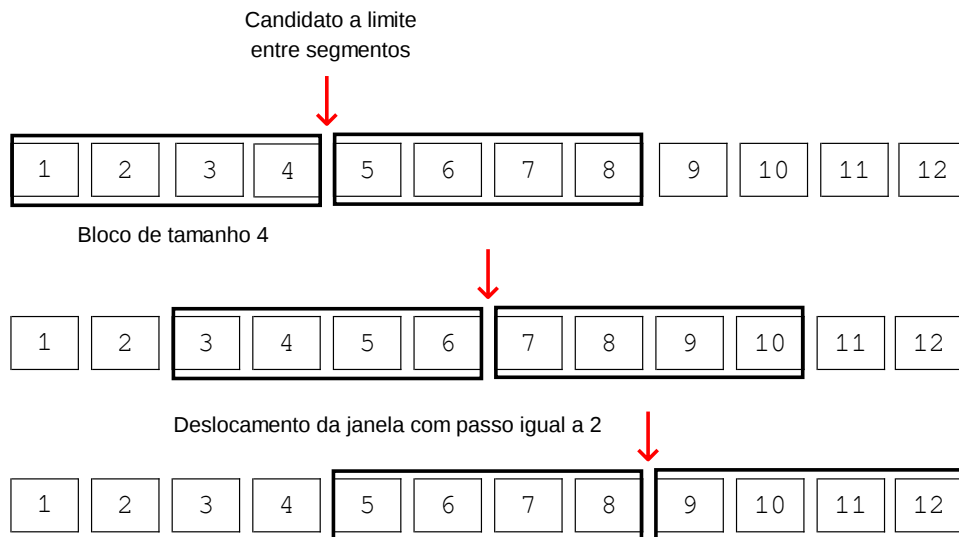


Figura 1 – Processo de deslocamento da janela deslizante. Os quadrados numerados representam as sentenças e os retângulos representam os blocos de texto a serem comparados. O deslocamento movimenta o candidato a limite e por consequência os blocos que o antecede e sucede.

Em seguida, os blocos de texto são representados por vetores que contém as frequências de suas palavras. Diferente da proposta de Kozima, o *TextTiling* utiliza cosseno (Equação 2.1) como medida para a similaridade entre os blocos adjacentes. Um limite ou transição entre segmentos é identificado sempre que a similaridade entre as unidades que antecedem e precedem o ponto candidato cai abaixo de um limiar, indicando uma diminuição da similaridade entre os blocos adjacentes. Ou seja, identifica-se uma transição entre segmentos pelos vales na curva de dissimilaridades. Para cada final de sentença representada por  $c_i$  atribui-se uma profundidade dada por  $(c_{i-1} - c_i) + (c_{i+1} - c_i)$  e será um

limite entre segmentos caso a profundidade exceda  $\bar{s} - \sigma$ , onde  $\bar{s}$  é a média da profundidade de todos os vales do documento e  $\sigma$ , o desvio padrão. Na Figura 2 é ilustrado a curva de dissimilaridade entre os blocos adjacentes.

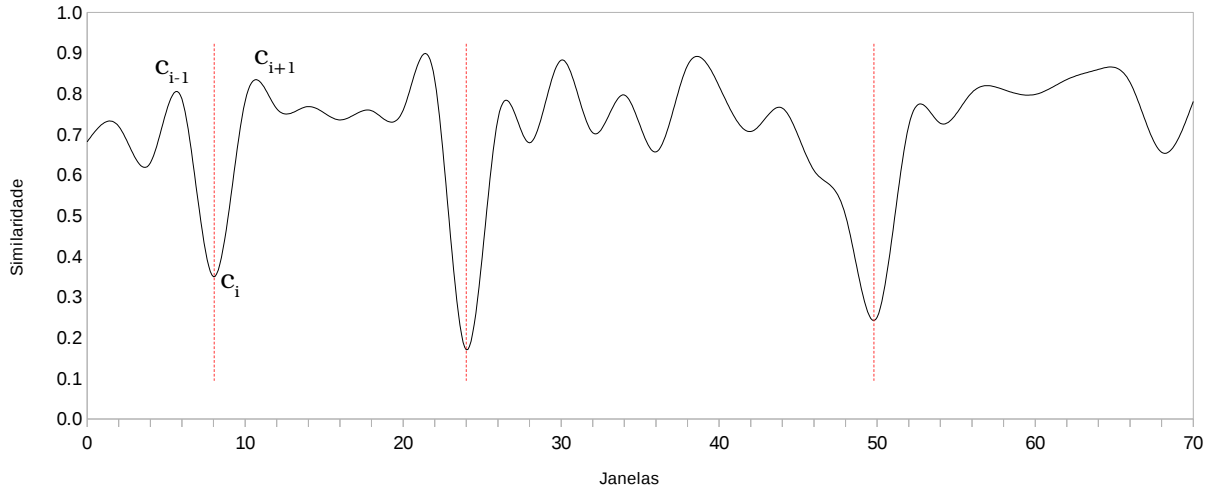


Figura 2 – Curva de dissimilaridades entre blocos de texto adjacentes. As linhas pontilhadas representam diminuições de similaridade que indicam limites entre segmentos.

O TextTiling apresenta como vantagens a facilidade de implementação e baixa complexidade computacional, favorecendo a implementação de trabalhos similares (NAILI; CHAIBI; GHEZALA, 2016; BOKAEI; SAMETI; LIU, 2015; CHAIBI; NAILI; SAMMOUD, 2014; KERN; GRANITZER, 2009; GALLEY et al., 2003), e sua utilização como base line em outros trabalhos (CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017; DIAS; ALVES; LOPES, 2007). Por outro lado, algoritmos mais complexos, como os baseados em matrizes de similaridade, apresentam acurácia relativamente superior como apresentado em (CHOI, 2000; KERN; GRANITZER, 2009; MISRA et al., 2009).

Outro algoritmo frequentemente referenciado na literatura é o C99 (CHOI, 2000) o qual é baseado em uma matriz de *ranking* das similaridades. A utilização de da coesão léxica pode não ser confiável para segmentos pequenos nessa abordagem, pois a ocorrência adicional de uma palavra pode causar certo impacto e alterar o cálculo da similaridade. Além disso, o estilo da escrita normalmente não é constante em todo o texto. Por exemplo, textos iniciais dedicados a introdução costumam apresentar menor coesão do que trechos dedicados a um tópico específico. Portanto, comparar a similaridade entre trechos de diferentes regiões não é apropriado. Devido a isso, as similaridades não podem ser comparadas em valores absolutos. Contorna-se esse problema fazendo uso de matrizes de similaridade para encontrar os segmentos de texto. Para isso, o C99 constrói uma matriz que contém as similaridades de todas as unidades de informação (normalmente sentenças ou parágrafos).

Na Figura 3 é mostrado um exemplo de uma matriz de similaridade onde a intensidade do ponto  $(i, j)$  representa a similaridade entre as sentenças  $i$  e  $j$ . Observa-se



que a matriz é simétrica, assim cada ponto na linha diagonal representa a similaridade quando  $i = j$  (ou seja, com a mesma sentença) e revela quadrados com maior concentração de pontos ao longo da diagonal. A concentração de pontos ao longo da diagonal indica porções de texto com maior coesão léxica.

Figura 3 – *DotPlot* da similaridade entre sentenças onde as linha verticais representam segmentos reais (EISENSTEIN; BARZILAY, 2008).

Em seguida, cada valor na matriz de similaridade é substituído por seu *ranking* local. Para cada elemento da matriz, seu *ranking* será o número de elementos vizinhos com valor de similaridade menor que o seu. Assim, para cada elemento determina-se uma região quadrada de tamanho  $n$  em que o elemento em questão será comparado com  $n \times n - 1$  elementos vizinhos. Na Figura 2.4 é destacado um quadro 3 x 3 de uma matriz. Tomando como exemplo o elemento com valor 0,5, a mesma posição na matriz de *rankings* terá o valor 4, pois esse é o número de vizinhos com valores inferiores a 0,5 dentro do quadro analisado na matriz de similaridades. Da mesma forma, na Figura 2.4 para o valor 0,2 a matriz de *rankings* conterá o valor 1 na mesma posição. Após a construção da matriz de ranking obtêm-se um maior contraste entre os pontos, o que facilita a detecção de limites quando a queda de similaridade entre sentenças é mais sutil.

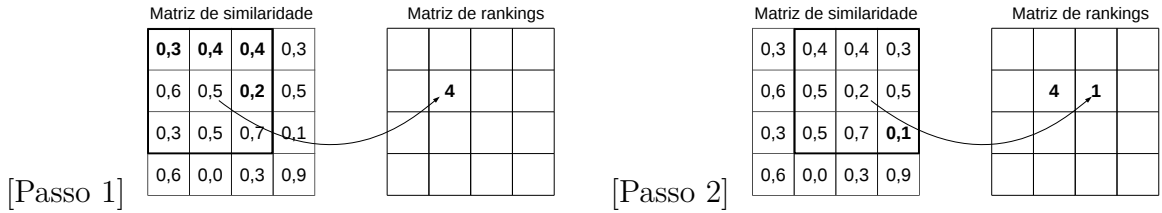


Figura 4 – Exemplo de construção de uma matriz de rankings.

Finalmente, com base na matriz de *ranking*, o C99 utiliza um método de *clustering* baseado no algoritmo *DotPlotting* (REYNAR, 1998) que usa regiões com maior densidade em uma matriz de similaridades para determinar como os segmentos estão distribuídos. Um segmento é definido por duas sentenças  $i$  e  $j$  (respectivamente a primeira e última sentença) que representam uma região quadrada ao longo da diagonal da matriz. Seja  $B = \{b_1, \dots, b_m\}$  a lista de  $m$  segmentos,  $s_k$  a somatória dos valores dos *rankings* de um segmento  $k \in B$  e  $a_k$  a sua área. Então, a densidade é computada por: Calcula-se a densidade dessa região como mostrado na Equação 2.8.

$$D = \frac{\sum_{k=1}^m s_k}{\sum_{k=1}^m a_k} \quad (2.8)$$

O processo inicia com um único segmento formado por todas as sentenças do documento e o divide recursivamente em  $m$  segmentos. Cada passo divide  $B$  no ponto  $(i, j)$

que maximiza  $D$  (Equação 2.8). O processo se repete até atingir o número de segmentos desejados ou um limiar de similaridade.

Desenvolveu-se também abordagens probabilísticas para segmentação textual, por exemplo, o método proposto por (UTIYAMA; ISAHARA, 2001) encontra a segmentação por meio de um modelo estatístico. Dado um texto representado por um conjunto de palavras  $W = \{w_1, w_2, \dots, w_n\}$  e um conjunto de segmentos  $S = \{s_1, s_2, \dots, s_m\}$  que segmenta  $W$ , a probabilidade da segmentação  $S$  é dada por:

$$P(S|W) = \frac{P(W|S)P(S)}{P(W)} \quad (2.9)$$

Com isso, é possível encontrar a sequência de segmentos mais provável  $\hat{S} = \operatorname{argmax}_S P(W|S)P(S)$ . Nesse trabalho assume-se que os segmentos são estaticamente independentes entre si e as palavras nos segmentos são independentes dado o segmento que as contém. Essa simplificação permite decompor o termo  $P(W|S)$  em um produtório de ocorrência de das palavras dado um segmento.

$$P(W|S) = \prod_{i=1}^m \prod_{j=1}^n P(w_j^i | S_i) \quad (2.10)$$

Onde  $P(w_j^i | S_i)$  é a probabilidade da  $j$ -ésima palavra ocorrer no segmento  $S_i$  a qual é definida na Equação 2.11. Seja  $f_i(w_j)$  a frequência da  $j$ -ésima palavra no  $i$ -ésimo segmento,  $n_i$  é o número de palavras em  $S_i$  e  $k$  é o número de palavras diferentes em  $W$ . Calcula-se:

$$P(w_j^i | S_i) = \frac{f_i(w_j) + 1}{n_i + k} \quad (2.11)$$

A suposição de independência entre segmentos e as palavras neles contidas, são verificadas no mundo real. Para segmentos muito pequenos a estimativa das probabilidades das palavras pode ser afetada, além disso, o modelo não leva em conta a importância relativa das palavras (MALIOUTOV; BARZILAY, 2006).

Os métodos baseados em coesão léxica que utilizam métricas como cosseno quantificam a similaridade entre sentenças baseando-se apenas na frequência das palavras. Essa abordagem, ignora certas características do texto que podem dar pistas sobre a estrutura do texto. Por exemplo, frases como “Prosseguindo”, “Dando continuidade”, “Ao final da reunião” podem ajudar a detectar o início ou final de segmento. A fim de aproveitar esses indicadores, pode-se usar um framework bayesiano que permite incorporar fontes externas ao modelo. O método *BayesSeg* (EISENSTEIN; BARZILAY, 2008) aborda a coesão léxica em um contexto bayesiano onde as palavras de um segmento surgem de um modelo de linguagem multinomial o qual é associado a um assunto.

Essa abordagem é similar à métodos probabilísticos de extração de tópicos como o Latent Dirichlet Allocation (LDA) (BLEI; NG; JORDAN, 2003), com a diferença que ao invés de atribuir tópicos ocultos a cada palavra, esses são usados para segmentar o documento. Nesse sentido, detecta-se um limite entre sentenças quando a distribuição de tópicos entre elas for diferente. O *BayesSeg* baseia-se na ideia que alguns termos são usados em tópicos específicos enquanto outros são neutros em relação aos tópicos do documento e são usados para expressar uma estrutura do documento, ou seja, as frases-pista vem de um único modelo generativo. A fim de refletir essa ideia, o modelo é adaptado para influenciar a probabilidade da sentença de ser uma final ou início de segmento conforme a presença de frases pista.

O *MinCutSeg* (MALIOUTOV; BARZILAY, 2006) aborda a segmentação textual como um problema de particionamento de grafo, em que cada nó representa um sentença e os pesos das arestas representam a similaridade entre duas sentenças (Figura 5). Nessa abordagem, a segmentação textual corresponde ao particionamento do grafo que representa o texto.

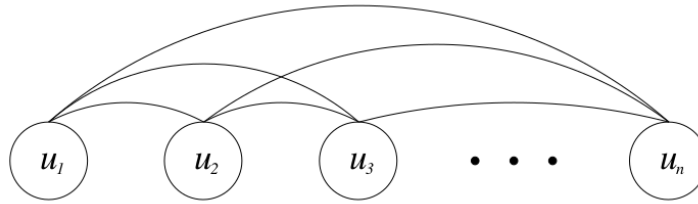


Figura 5 – Representação de texto baseada em grafo (MALIOUTOV; BARZILAY, 2006)

Essa abordagem é inspirada no trabalho de (SHI; MALIK, 2000) que propõe um critério para particionamento de grafos chamado *normalized-cut criterion* inicialmente desenvolvido para segmentação de imagens estáticas a qual foi aproveitada a restrição de linearidade dos textos para segmentação textual.

Seja  $G = V, E$  um grafo ponderado, unidimensional em que  $V$  é o conjunto de vértices que correspondem às sentenças e  $E$  é o conjunto de arestas que correspondem as similaridades entre as sentenças. Seja  $w(u, v)$  o valor de similaridade entre o par de vértices  $u$  e  $v$ . O *MinCutSeg* visa particionar  $G$  em dois grafos disjuntos  $A$  e  $B$  de modo a minimizar o corte definido pela somatória das arestas que ligam  $u$  à  $v$  (Equação 2.12):

$$\text{corte}(A, B) = \sum_{u \in A, v \in B} w(u, v) \quad (2.12)$$

Além de maximizar a diferença entre as partições  $A$  e  $B$ , é necessário que essas seja homogenias em relação a similaridade de suas sentenças, conforme requerimento definido

por (SHI; MALIK, 2000) em que o valor do corte deve ser normalizado pelo volume das partições dado por:

$$vol(A) = \sum_{u \in A, v \in V} w(u, v) \quad (2.13)$$

Em seguida, define-se o critério de corte normalizado (NCorte) como o resultado da normalização do corte pelo volume, conforme mostrado na Equação 2.14.

$$NCorte(A, B) = \frac{corte(A, B)}{vol(A)} + \frac{corte(A, B)}{vol(B)} \quad (2.14)$$

Uma vez que um texto normalmente é dividido em mais que dois segmentos, é necessário estender o modelo para atender a essa necessidade. Seja  $A_{1k}$  uma partição e  $V - A_k$  a diferença entre o grafo  $V$  e a partição  $k$ . O critério para múltiplos cortes normalizados é então estendido para:

$$NCorte_k(V) = \frac{corte(A_1, V - A_1)}{vol(A_1)} + \dots + \frac{corte(A_k, V - A_k)}{vol(A_k)} \quad (2.15)$$

A decomposição do modelo em uma somatória de termos individuais permite empregar técnicas de programação dinâmica para o problema de cortes multidirecionais em grafos. Mais detalhes da formulação dessa solução estão disponíveis em (MALIOUTOV; BARZILAY, 2006).

Embora o problema minimizar cortes normalizados em grafos seja um problema do tipo NP-Completo<sup>1</sup>, no contexto de segmentação textual esse problema é restrito a manter a linearidade dos vertices. A segmentação linear em um grafo implica que todos os vértices entre as extremidades esquerda e direitas de uma partição pertencem à essa partição, consequentemente o espaço de soluções possíveis é reduzido o que permite a execução do algoritmo em tempo polinomial.

### 2.4.1 Medidas de Avaliação em Segmentação Textual

As medidas de avaliação tradicionais como precisão e revocação permitem medir o desempenho de modelos de Recuperação de Informação e Aprendizado de Máquina por meio da comparação dos valores produzidos pelo modelo com os valores observados em uma referência. Usa-se uma tabela, chamada matriz de confusão, para visualizar o desempenho de um algoritmo. Na Tabela 2 é apresentada uma matriz de confusão para duas classes (Positivo e Negativo).

<sup>1</sup> NP-Completo configura um tipo de problema para o qual não se conhece uma solução determinística que possa ser computada em tempo polinomial. Papadimitriou provou que o problema de corte mínimo em grafos está incluso nessa categoria.

	Predição Positiva	Predição Negativa
Positivo real	VP (Verdadeiro Positivo)	FN (Falso Negativo)
Negativo real	FP (Falso Positivo)	VN (Verdadeiro Negativo)

Tabela 2 – Matriz de confusão.

No contexto de segmentação textual, um falso positivo é um limite identificado pelo algoritmo que não corresponde a nenhum limite na segmentação de referência, ou seja, o algoritmo indicou que em determinado ponto há uma quebra de segmento, mas na segmentação de referência, não há quebra no mesmo ponto. De maneira semelhante, um falso negativo é quando o algoritmo não identifica um limite existente na segmentação de referência, ou seja, em determinado ponto há, na segmentação de referência, um limite entre segmentos, contudo, o algoritmo não o identificou. Um verdadeiro positivo é um ponto no texto indicado pelo algoritmo e pela segmentação de referência como uma quebra de segmentos, ou seja, o algoritmo e a referência concordam que em determinado ponto há uma transição de assunto. Na avaliação de segmentadores, não há o conceito de verdadeiro negativo. Este seria um ponto no texto indicado pelo algoritmo e pela segmentação de referência onde não há uma quebra de segmentos. Uma vez que os algoritmos apenas indicam onde há um limite, essa medida não é necessária.

Nesse sentido, a precisão indica a proporção de limites corretamente identificados pelo algoritmo, ou seja, correspondem a um limite real na segmentação de referência. Porém, não diz nada sobre quantos limites reais existem. É calculada dividindo-se o número de limites identificados automaticamente pelo número de candidatos a limite (Equação 2.16).

$$Precisão = \frac{VP}{VP + FP} \quad (2.16)$$

A revocação, é a proporção de limites verdadeiros que foram identificados pelo algoritmo. Porém não diz nada sobre quantos limites foram identificados incorretamente. É calculada dividindo-se o número de limites identificados automaticamente pelo número limites verdadeiros (Equação 2.17).

$$Revocação = \frac{VP}{VP + FN} \quad (2.17)$$

Existe uma relação inversa entre precisão e revocação. Conforme o algoritmo aponta mais segmentos no texto, este tende a melhorar a revocação e ao mesmo tempo, reduzir a precisão. Esse problema de avaliação pode ser contornado utilizando a medida  $F^1$  que é a média harmônica entre precisão e revocação onde ambas tem o mesmo peso (Equação 2.18).

$$F^1 = \frac{2 \times Precisão \times Revocação}{Precisão + Revocação} \quad (2.18)$$

As medidas de avaliação tradicionais, precisão e revocação, podem não ser confiáveis, por não considerarem a distância entre os limites, mas penalizam o algoritmo sempre que um limite que não coincide perfeitamente com a referência. Essas medidas podem ser mais adequadas quando necessita-se de segmentações com maior exatidão. Em outras palavras, computam apenas os erros do algoritmo quando se detecta falsos positivos ou falsos negativos, o que nesse contexto de segmentação textual pode não ser suficiente, dado a subjetividade da tarefa. Além dessas medidas, que consideram apenas se um segmento foi perfeitamente definido conforme uma referência, pode-se também considerar a distância entre o segmento extraído automaticamente e o segmento de referência (KERN; GRANITZER, 2009). Chama-se *near misses* o caso em que um limite identificado automaticamente não coincide exatamente com a referência, mas é necessário considerar a proximidade entre eles.

Na Figura 6 é apresentado um exemplo com duas segmentações extraídas automaticamente e uma referência. Em ambos os casos não há nenhum verdadeiro positivo, o que implica em zero para os valores de precisão, acurácia, e revocação, embora o resultado do algoritmo A possa ser considerado superior ao primeiro se levado em conta a proximidade dos limites.

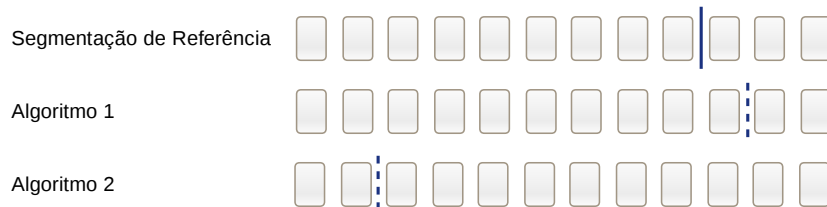


Figura 6 – Exemplos de *near missing* e falso positivo puro. Os blocos indicam uma unidade de informação e as linha verticais representam uma transição de assunto.

Considerando o conceito de *near misses*, algumas medidas de avaliação foram propostas. Proposta por (BEEFERMAN; BERGER; LAFFERTY, 1999),  $P_k$  atribui valores parciais a *near misses*, ou seja, limites sempre receberão um peso proporcional à sua proximidade, desde que dentro de um janela de tamanho  $k$ . Para isso, esse método move uma janela de tamanho  $k$  ao longo do texto. A cada passo verifica, na referência e no algoritmo, se as extremidades (a primeira e última sentença) da janela estão ou não dentro do mesmo segmento, então, penaliza o algoritmo caso este não concorde com a referência. Ou seja, dado dois termos de distância  $k$ ,  $P_k$  verifica se o algoritmo coloca os termos no mesmo segmento ou em segmentos distintos e o penaliza caso não concorde com a referência. Dadas uma segmentação de referência *ref* e uma segmentação automática

*hyp*, ambas com  $N$  sentenças,  $P_k$  é computada como:

$$P_k(ref, hyp) = \frac{1}{N-k} \sum_{i=1}^{N-k} (\delta_{ref}(i, i+k) \oplus \delta_{hyp}(i, i+k)) \quad (2.19)$$

onde  $\delta_S(i, j)$  é a função indicadora que retorna 1 se as sentenças  $i$  e  $j$  estão no mesmo segmento e 0 caso contrário,  $\oplus$  é o operador **XNOR** (ambos ou nenhum) que retorna 1 se ambos os argumentos forem diferentes. O valor de  $k$  é calculado como a metade da média dos comprimentos dos segmentos reais. Como resultado, é retornada a dissimilaridade entre a segmentação calculada pela contagem de discrepâncias dividida pela quantidade de segmentos analisados. Essa medida pode ser interpretada como a probabilidade de duas sentenças extraídas aleatoriamente pertencerem ao mesmo segmento.

*WindowDiff* (PEVZNER; HEARST, 2002) é uma medida alternativa à  $P_k$ . De maneira semelhante, move uma janela pelo texto e penaliza o algoritmo sempre que o número de limites proposto pelo algoritmo não coincidir com o número de limites esperados para aquela janela. Ou seja, o algoritmo é penalizado quando não concordar com a segmentação de referência quanto ao número de segmentos na janela. Mais formalmente, para cada intervalo  $k$ , compara o número de segmentos obtidos pela referência  $r_i$  com o obtido pelo algoritmo  $a_i$  e penaliza o algoritmo se  $r_i \neq a_i$ . Na Equação 2.20 é mostrada a definição de *WindowDiff* onde  $b(i, i+k)$  representa o número de limites entre as sentenças  $i$  e  $i+k$  e  $N$ , o total de sentenças no texto.

$$WindowDiff(ref, hyp) = \frac{1}{N-k} \sum_{i=1}^{N-k} (|b(ref_i - ref_{i+k}) - b(hyp_i - hyp_{i+k})| > 0) \quad (2.20)$$

Assim, consegue manter a sensibilidade a *near misses* e além disso, considerar o tamanho das janelas. A fim de melhor equilibrar o peso dos falsos positivos em relação a *near misses*, dobra-se a penalidade para falsos positivos, evitando-se a supervalorização dessa medida.

As medidas *WindowDiff* e  $P_k$ , consideram a quantidade e proximidade entre os limites, sendo mais tolerantes a pequenas imprecisões. Essa é uma característica desejável, visto que as segmentações de referência possuem diferenças consideráveis. *WindowDiff* equilibra melhor os falsos positivos em relação a *near misses*, ao passo que  $P_k$  os penaliza com peso maior. Isso significa que segmentadores melhores avaliados em  $P_k$  ajudam a selecionar as configurações que erram menos ao separar trechos de texto com o mesmo assunto, enquanto *WindowDiff* é mais tolerante nesse aspecto. De maneira geral, observa-se melhores resultados de *WindowDiff* quando os algoritmos aproximam a quantidade de segmentos automáticos da quantidade de segmentos da referência. Por outro lado,  $P_k$  avalia melhor as configurações que retornam menos segmentos. Contudo, não é possível definir



um valor adequado, uma vez que os segmentadores humanos frequentemente apontam segmentações diferentes.

## 2.5 Anotação de Subtópicos

A avaliação de segmentadores frequentemente requer uma segmentação de referência. Essa referência deve refletir uma segmentação real sendo confiável para apoiar a avaliação da qualidade de técnicas de segmentação.

A construção de um corpus anotado demanda tempo e disponibilidade de anotadores humanos, o que a torna uma tarefa relativamente custosa. Assim, é necessário seguir procedimentos que assegurem que a tarefa seja concluída com o sucesso esperado que o resultado produzido seja válido, confiável e consistente para fins de pesquisas científicas. Para isso, (HOVY; LAVID, 2010) propuseram uma metodologia para anotação em corpus que pode ser resumida em sete passos: (1) Escolha do evento a ser anotado, (2) Seleção do corpus, (3) Selecionar e treinar os anotadores, (4) Especificar o processo de anotação, (5) Modelar uma interface para anotação, (6) Escolher e aplicar medidas de avaliação, (7) Disponibilizar e manter o produto. A seguir, serão descritos outros trabalhos relacionados a anotação de corpus e em seguida a os passos dessa metodologia.

Um dos primeiros trabalhos a produzir um corpus com anotações de segmentos foi (HEARST, 1997) no qual um corpus constituído por doze artigos de revistas foram anotados por sete técnicos pesquisadores. Cada artigo continha entre 1.800 e 2500 palavras. O autor considerou um limite entre segmentos real onde pelo menos três anotadores marcavam uma transição de tópico. No trabalho de (KAZANTSEVA; SZPAKOWICZ, 2012) utilizou-se um livro ficcional contendo vinte capítulos que foi segmentado por seis xxx que além de marcar os pontos de transição entre segmentos, forneceram uma descrição breve sobre cada segmento identificado.

Outros trabalhos abordaram corpus compostos pela transcrição de audios. Por exemplo, (PASSONNEAU; LITMAN, 1997) transcreveu vinte narrativas sobre um filme que foi segmentada e anotada por sete voluntários. Cada narrativa, continha cerca de 13.500 palavras. Os anotadores não receberam nenhum treinamento formal para a tarefa, mas apenas solicitados a usar suas noções de comunicabilidade para identificar as mudanças de tópicos. No trabalho de (GALLEY et al., 2003) investigou-se a transcrição de um conjunto de vinte e cinco reuniões obtidas do *ICSI Meeting corpus* (JANIN et al., 2003) em que pelo menos três anotadores analisaram os pontos onde ocorreu troca da pessoa que fala e apontaram como sendo ou não uma mudança de assunto.

Nesses trabalhos utilizou-se os anotadores como juízes para produzir uma referência em que decidiu-se sobre cada candidato a limite entre segmentos por meio da opinião da maioria. Além desses trabalhos, outros se valeram de segmentações produzidas artificial-



mente. Por exemplo, (CHOI, 2000) produziu um corpus formado por 700 documentos. As referências foram gerada pela concatenação de sentenças extraídas de documentos diferentes. De maneira semelhante, (CHAIBI; NAILI; SAMMOUD, 2014) utilizou a concatenação de artigos de notícias para produzir os documentos. Os autores consideram um limite real o ponto que divide dois artigos originais.

### 2.5.1 Metodologia para anotações em corpus

Os trabalhos citados anteriormente utilizaram procedimentos diferentes para produzir segmentações de referência para seus trabalhos. Como já citado, (HOVY; LAVID, 2010) propôs que o processo de anotação em corpus pode ser sintetizado e dividido em sete passos.

#### 2.5.1.1 Escolha do corpus

A criação de corpus raramente é restrita a um único propósito. O material original deve ser preferencialmente constituído de documentos disponíveis livremente à comunidade, a fim de facilitar a comparação, extensão e avaliação de trabalhos futuros. Devido a diversidade linguística de diferentes domínios e gêneros de textos, a escolha dos documentos de amostra deve procurar ser representativa ao domínio a ser abordado. O corpus é considerado representativo quando o assunto a abordado na amostra tem correspondência com a interpretação do público geral desse domínio.

#### 2.5.1.2 Escolha da teoria a ser explicada

A anotação deve ajudar a explicar uma teoria, ou seja, fornecer informações úteis a sua compreensão. Essa teoria irá guiar a especificação do processo de anotação, quais informações deseja-se extrair e como interpretá-las. Quanto mais complexa for a teoria ser explicada, mais complexa será a tarefa de anotação bem como as instruções que os anotadores deverão seguir. Além disso, deve-se estabelecer de início o nível de detalhamento necessário. A complexidade da teoria e nível de detalhamento impactam na condução da anotação e da estabilidade da anotação.

#### 2.5.1.3 Selecionar e treinar os anotadores

O treinamento e o nível conhecimento dos anotadores ainda é uma questão em aberto. Alguns pesquisadores afirmam que estes devem ser experts no domínio do corpus. Outros afirmam que pessoas adequadamente treinadas podem produzir resultados satisfatórios. Considerando a necessidade de treinamento, tem-se a subjetividade das tarefas que dificulta a elaboração de instruções precisas. Tarefas que permitem a especificação de procedimentos que leva em conta a possibilidade de diferentes casos e variáveis, põem em dúvida a necessidade da criação de um corpus anotado. Por outro lado, a ausência de treinamento

implica que as anotações terão como base o conhecimento prévio dos anotadores e sua preconcepção a cerca do domínio o que diminui o nível de concordância entre os anotadores e dificulta a replicação a replicação de outros trabalhos.

#### 2.5.1.4 Especificar o procedimento de anotação

Alguns processos de anotações podem levar longos períodos, criando a necessidade de dividir a tarefa em fases. Nesses casos, frequentemente os anotadores fazem reuniões periódicas a fim de relatar eventuais problemas. Em alguns projetos, abre-se espaço para discussão de pontos com baixa concordância, a qual é chamada de fase de “reconciliação”. Essa fase é recomendada para aumentar o nível de concordância, contudo pode ocasionar um enviesamento dos resultados. Em caso de baixa concordância, pode-se abrir espaço para discussão de pontos com baixa concordância, a qual é chamada de fase de “reconciliação”. A fase de reconciliação pode ocasionar um enviesamento dos resultados. Outra estratégia para baixa concordância é que solicitar que os anotadores marquem o nível de certeza sobre as anotações.

#### 2.5.1.5 Modelar uma interface para anotação

Um software com interface amigável, além de facilitar o trabalho, evita erros durante o processo. O ganho em tempo e a melhoria na qualidade dos resultados justifica a criação de uma interface. Exemplos softwares para anotação na área de Processamento de linguagem natural e Bioinformática podem ser encontrados em ([GRUENSTEIN; NIEKRASZ; PURVER, 2007](#)).

#### 2.5.1.6 Escolher e aplicar medidas de avaliação

Quando observa-se baixa concordância entre os anotadores, entende-se que há uma falha no processo de anotação ou na teoria a ser explicada, o que implica que o dados produzidos não servem para a fins de pesquisa ou aplicações práticas. A medida dessa concordância deve determina a confiabilidade dos resultados. A medida mais utilizada em Processamento de linguagem natural é o coeficiente *kappa* ([CARLETTA, 1996](#)) que retorna um valor no intervalo de 0 até 1, onde 1 significa uma concordância perfeita e 0 que não houve concordância. Seja,  $P(A)$  a proporção de vezes que os anotadores concordam e  $P(E)$  a proporção de concordância esperada ao acaso. O cálculo de *kappa* é dado por:

$$kappa = \frac{P(A) - P(E)}{1 - P(E)} \quad (2.21)$$

Essa medida, apresenta como limitação a entrada de apenas dois casos. Como alternativa, a medida conhecida como *Fleiss's k* ([SHROUT; FLEISS, 1979](#)) pode ser utilizada quando há mais que dois anotadores, porém restringe-se a anotações com apenas duas

categorias. Na avaliação de segmentadores, as medidas  $P_k$  (Equação 2.19) e *WindowDiff* (Equação 2.20) podem ser utilizadas, uma vez que são medidas de similaridade, como visto em (KAZANTSEVA; SZPAKOWICZ, 2012; CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017).

#### 2.5.1.7 Disponibilizar e manter o produto

Uma vez criado, o corpus anotado deve ser disponibilizado para uso em outros trabalhos. Recomenda-se fornecer o corpus original além dos resultados obtidos, observando-se desde o início e ao longo do tempo a propriedade e eventuais licenças sob o corpus original.

## 2.6 Modelos de Extração de Tópicos

Os modelos de extração de tópicos são abordagens não-supervisionadas que visam descobrir padrões latentes nas relações entre os documentos e seus termos. Baseiam-se na premissa de que um documento é produzido a partir de tópicos previamente definidos que determinam os termos a serem utilizados em um documento. Nesse contexto, um documento é uma mistura de tópicos onde cada termo presente no documento pode ser associado a um tópico. Um tópico por sua vez, é uma estrutura com valor semântico que é representada por um conjunto de termos e seus pesos que indicam o quão significante esses termos são para um assunto e pode ser útil para o entendimento do tema do tópico (STEYVERS; GRIFFITHS, 2007; BLEI, 2012).

Para descobrir esses tópicos, algumas técnicas foram propostas. Em termos de metodologia, a maioria dos trabalhos enquadram-se em duas principais categorias, os modelos não-probabilísticos e os modelos probabilísticos.

Os modelos não-probabilísticos baseiam-se em técnicas de fatoração de matrizes, onde a matriz documento-termo é projetada em um espaço com menor dimensionalidade chamado *Latent Semantic Space*. Seja  $d \in D = \{d_1, \dots, d_n\}$  o vetor que representa a coleção de documentos,  $t \in T = \{t_1, \dots, t_m\}$  seus termos distintos e  $z \in Z = \{z_1, \dots, z_k\}$  seus tópicos. Esses métodos aprendem decompondo a matriz documento-termo  $W$ , em duas matrizes  $Z$  e  $A$ , tal que a resultante de  $ZA$  seja uma aproximação da matriz  $W$  original. Mais formalmente tem-se:

$$Z \cdot A = \hat{W} \approx W \quad (2.22)$$

Sendo  $n$  o número de termos,  $m$  o número de documentos da coleção,  $k$  a quantidade de tópicos a serem extraídos, a matriz  $A$  corresponde a matriz documento-tópico e possui dimensão  $k \times n$ .  $Z$  corresponde a matriz termo-tópico e possui dimensão  $m \times k$  sendo . Uma vez que  $k \ll n, m$ , então  $A$  e  $Z$  são menores que a matriz de entrada, o que resulta em uma

versão comprimida da matriz original, pois  $k \cdot n + m \cdot k \ll n \cdot m$ . Ao final, obtém-se uma representação documento-tópico que atribui um peso para cada tópico em cada documento da coleção e uma representação termo-tópico que representa a probabilidade de ocorrência de um termo em um documento dado que o tópico está presente no documento.

Nesse sentido, o *Latente Semantic Indexing* (LSA) (DEERWESTER et al., 1990) usa a técnica chamada *Singular Value Decomposition* (SVD) para encontrar padrões no relacionamento entre assuntos e termos em uma coleção de texto não estruturada. Entretanto, esse método não fornece uma interpretação para elementos com valores negativos (DEERWESTER et al., 1990) (CHENG et al., 2013).

Outro modelo popular é o *Non-Negative Matrix Factorization* (NMF) (LEE; SEUNG, 1999). Diferente do LSA, no processo de fatoração apenas operações aditivas são permitidas, o que garante que as matrizes resultantes não possuem elementos negativos, permitindo uma interpretação mais intuitiva de seus valores. Além disso, o processo de fatoração proporciona a propriedade de *clustering*, ou seja, agrupar as colunas da matriz  $W$ , e dessa forma, oferece a característica interessante de agrupar os documentos da coleção.

Os modelos probabilísticos consideram os documentos como uma mistura de tópicos e um tópico como uma distribuição probabilística sobre os termos. O processo de elaboração do documento a partir desses tópicos é chamado de processo generativo ou modelo generativo, o qual é desconhecido porém pode ser estimado com base nos termos presentes no documento, também chamados de variáveis observáveis. Assim, o processo de extração de tópicos consiste em estimar o modelo generativo que deu origem ao documento.

O PLSA (HOFMANN, 1999) foi um dos primeiros a estender o modelo LSA e formalizar a extração de tópicos probabilísticos. De maneira similar ao LSA, esse modelo decompõe uma matriz esparsa a fim de reduzir a dimensionalidade. O PLSA cria um modelo estatístico chamado *aspect model* que associa os tópicos às variáveis observáveis atribuindo probabilidades às ligações entre os tópicos e os documentos e entre as palavras e os tópicos. Assim, cada documento pode ser representado como a probabilidade de um tópico estar presente,  $P(z|d)$ . E a probabilidade de um termo ocorrer dado que um tópico está presente,  $P(t|z)$ . Em comparação ao LSA, é considerado um método mais robusto por proporcionar uma interpretação probabilística. Por outro lado, esse modelo apresenta desvantagens como o número de parâmetros do modelo que cresce linearmente com o número de documentos da coleção, o que pode ocasionar *overfitting*.

A fim de contornar esses problemas, o LDA (BLEI; NG; JORDAN, 2003) estende o modelo PLSA incorporando um modelo generativo onde cada tópico obedece à distribuição multivariada de *Dirichlet* o que o torna menos propenso ao *overfitting* e capaz de inferir tópicos a documentos ainda não observados. É referenciado na literatura como estado da arte sobre modelos probabilísticos de extração de tópicos e influencia uma

grande quantidade de trabalhos, tornando-se base para novos modelos. No modelo LDA, o processo de geração de palavras se dá em duas etapas:

1. Atribui-se uma distribuição aleatória sobre os tópicos.
2. Para cada termo no documento:
  - a) Atribui-se aleatoriamente a um tópico da distribuição obtida na etapa 1;
  - b) Seleciona-se aleatoriamente uma palavra do tópico correspondente.

Assim cada documento é associado a múltiplos tópicos com proporções distintas (etapa 1). Cada palavra do documento é obtida de um tópico específico (etapa 2.b) que foi anteriormente obtido a partir da distribuição de tópicos do documento (etapa 2.a). Isso permite ao modelo LDA atribuir, para cada documento, múltiplos tópicos com proporções distintas (BLEI, 2012).

Os modelos de extração de tópicos foram inicialmente propostos para utilização em mineração texto onde são empregados na redução de dimensionalidade, extração de informações em textos, bem como na organização e recuperação de documentos, sendo utilizados para mensurar a relevância de um termo ou conjunto de termos para determinado assunto ou documento. Visto a popularidade nessas tarefas e flexibilidade dos modelos, logo notou-se sua utilidade em outros tipos de dados com atributos discretos como imagens, grafos e genética.



### 3 Sistema Proposto

Essa seção apresenta as etapas de desenvolvimento do sistema de recuperação de atas proposto, bem como o seu funcionamento geral, desde a preparação dos documentos até a entrega dos históricos de ocorrência ao usuário. Inicialmente serão descritos a seleção e pré-processamento das atas. Em seguida, ...

O sistema proposto tem como objetivo permitir ao usuário consultar uma coleção de documentos de reuniões a fim de obter todo o histórico de ocorrências de um determinado tema relacionado à pesquisa do usuário, podendo identificar nos documentos onde esse tema foi mencionado, bem como se houve uma decisão sobre o tema. Para isso, o sistema é dividido em dois módulos principais: módulo de preparação e manutenção e módulo de consulta, os quais serão detalhados nas próximas seções.

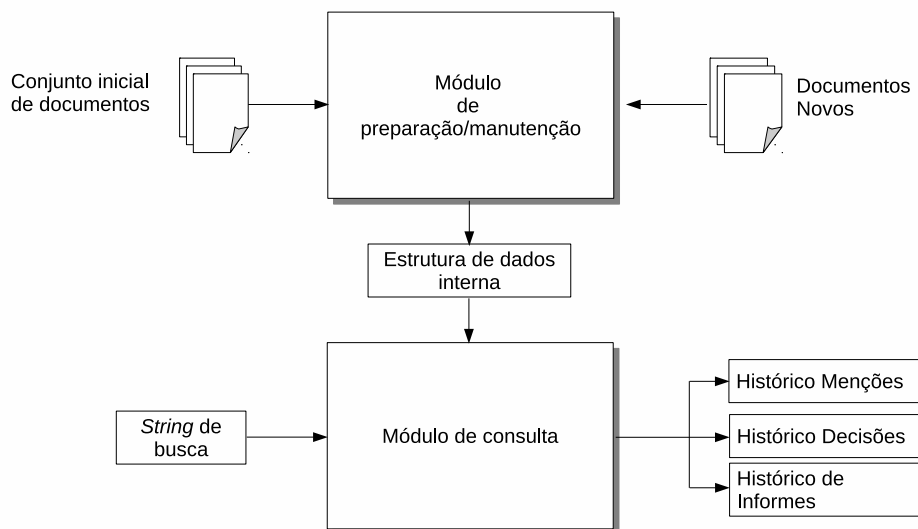


Figura 7 – Visão geral do sistema

A Figura 7 mostra a visão geral do sistema com suas principais entradas e saídas. Inicialmente o sistema recebe um conjunto inicial de documentos. A função de Módulo de preparação/manutenção é processar esses textos e gerar uma base de dados interna que codifica os textos extraídos com seus respectivos tópicos. O Módulo de consulta recebe a consulta do usuário que expressa o assunto de interesse. Em seguida, os trechos de texto que fazem menção ao esse assunto são exibidos ao usuário.

#### 3.1 Módulo de preparação e manutenção

O módulo de preparação e manutenção tem como funções principais dividir cada ata em segmentos de texto que contêm um assunto predominante, e separá-los em

categorias por meio de técnicas de extração tópicos e classificação. Além disso, produz uma estrutura de dados que registra quais assuntos foram tratados na reunião, bem como o trecho do documento onde é discutido.

As atas são normalmente armazenadas em arquivos binários do tipo *pdf*, *doc*, *docx* ou *odt*. As atas devem ser pré-processadas e estruturadas para que possam ser aplicados métodos de MI e RI. Inicialmente, o texto puro é extraído e passa por processos de transformação que incluem o pré-processamento do texto, remoção de elementos considerados menos significativos e a identificação de sentenças. Esse processo é ilustrado na Figura 8 e descrito a seguir.

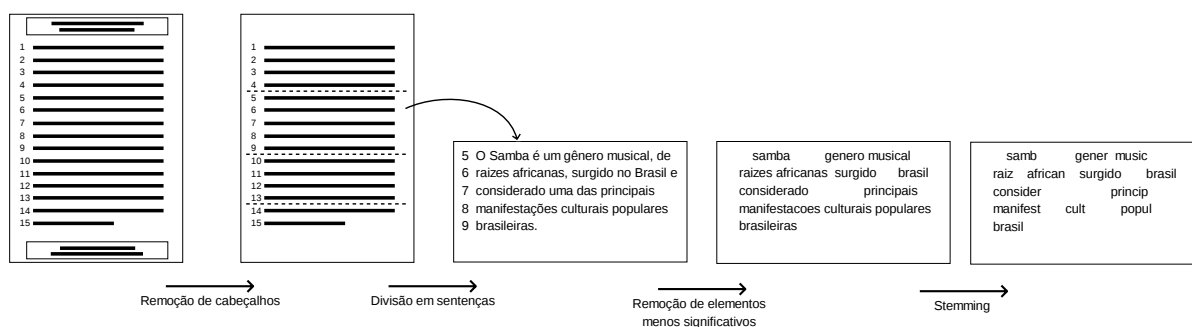


Figura 8 – Etapa de pré-processamento de um documento que inclui da remoção de elementos menos significativos e a identificação de sentenças

1. **Remoção de cabeçalhos:** as atas contém trechos que podem ser considerados pouco informativos e descartados durante o pré-processamento, como cabeçalhos e rodapés que se misturam aos tópicos tratados na reunião, podendo ser inseridos no meio de um tópico prejudicando tanto os algoritmos de MT e RI, quanto a leitura do texto pelo usuário. Um cabeçalho é a porção de texto que inicia cada página do documento e, de forma semelhante, um rodapé e a porção que as encerra. Detecta-se os cabeçalhos e os rodapés sempre que há uma repetição das primeiras e últimas palavras do documento.
2. **Identificação sentenças:** Nesse trabalho considera-se as sentenças as menor unidade de informação a ser processada pelos algoritmos de segmentação, por tanto, devem ser identificadas. Ao considerar intuitivamente que uma sentença seja uma sequência de palavras entre sinais de pontuação como “.”, “!” e “?”, alguns erros poderiam ocorrer quando esses tiverem outra função dentro do texto como em abreviações<sup>1</sup>, endereços de internet e datas. Outro problema seriam frases curtas com poucas palavras e que não expressam um conceito completo, mas parte dele. Devido ao

<sup>1</sup> As abreviações são identificadas por meio de uma lista com 234 abreviações conhecidas.



estilo de pontuação desses documentos, como encerrar sentenças usando um “;” e inserção de linhas extras, foram usadas as regras especiais para identificação de finais de sentença. No Algoritmo 1 é mostrado como cada *token* é identificado e marcado com final de sentença.

---

**Algoritmo 1:** Identificação de finais de sentença.
 

---

**Entrada:** Texto

**Saída :** Texto com identificações de finais de sentença

```

1 para todo token, marcá-lo como final de sentença se:
2   Terminar com um !
3   Terminar com um . e não for uma abreviação
4   Terminar em .?; e:
5     For seguido de uma quebra de parágrafo ou tabulação
6     O próximo token iniciar com ({["'
7     O próximo token iniciar com letra maiúscula
8     O penúltimo caracter for )}]""
9 fim
```

---

3. Redução de elementos menos significativos: Removeu-se do textos os termos que não contribuem para a etapa de segmentação, as quais são chamadas de *stop words*. Palavras como artigos, preposições, pronomes, verbos de estado<sup>2</sup>. Trata-se também como *stop words* as palavras de uso muito frequente dentro de um determinado domínio as quais não são capazes de discriminar textos, portanto também não devem fazer parte dos atributos (REZENDE, 2003). Para removê-las, as letras foram convertidas em caixa baixa e usou-se uma lista de 438 palavras para identificá-las. Além disso, eliminou-se a acentuação, sinais de pontuação, numerais e todos os termos menores que três caracteres.
4. *Stemming*: extraiu-se o radical de cada palavra. Para isso, aplicou-se o algoritmo *Orengo* para remoção de sufixos (ALVARES; GARCIA; FERRAZ, 2005).

### 3.1.1 Segmentação

Como já mencionado, uma ata registra a sucessão de assuntos discutidos em uma reunião, porém apresenta-se com poucas quebras de parágrafo e sem marcações de estrutura, como capítulos, seções ou quaisquer indicações sobre o assunto do texto. Portanto, faz-se necessário descobrir quando há uma mudança de assunto no texto da ata. Para essa tarefa, as técnicas de segmentação de texto recebem uma lista de sentenças, da qual considera cada ponto entre duas sentenças como candidato a limite, ou seja, um ponto onde há transição entre assuntos (BOKAEI; SAMETI; LIU, 2015; BOKAEI; SAMETI; LIU, 2016; MISRA et al., 2009; SAKAHARA; OKADA; NITTA, 2014).

<sup>2</sup> Apresentam uma situação inativa, onde o verbo não expressa uma alteração, mas apenas uma propriedade ou condição dos envolvidos.

As técnicas de segmentação abordadas na Subseção 2.4 dividem o texto de cada ata em trechos que contêm um assunto relativamente independente, aqui chamados de sub-documentos. Esses sub-documentos serão processados por um extrator de tópicos que irá extrair descritores e agrupá-los por tópicos.

### 3.1.2 O Corpus

Selecionou-se um conjunto de atas reais coletadas do Departamento de Computação da UFSCar campus Sorocaba. Analisou-se as atas públicas das reuniões do Conselho de Pós-Graduação e Conselho de Graduação desse departamento das quais foram selecionadas seis atas de cada conselho, sendo cinco referentes a reuniões ordinária e uma reunião extraordinária, totalizando doze documentos. Esses documentos foram escolhidos de forma que o conjunto final contenha atas com tamanhos diferentes (entre 1 e 4 páginas), e maior diversidade de conteúdo.

### 3.1.3 Avaliação dos Segmentadores

A avaliação de um segmentador automático de textos exige uma referência, isto é, um texto com os limites entre os segmentos conhecidos. Essa referência, deve ser confiável, sendo uma segmentação legítima que é capaz de dividir o texto em porções relativamente independentes, ou seja, uma segmentação ideal.

Selecionou-se um grupo de anotadores para analisar e coletar dados referentes a segmentação de cada ata. O grupo de anotadores foi formado por profissionais com alguma afinidade com atas de reunião, como profissionais administrativos, professores e coordenadores de curso. Optou-se por utilizar um *software* como ferramenta para a coleta dos dados a fim de facilitar o trabalho de anotação e diminuir eventuais erros, conforme sugerido por (HOVY; LAVID, 2010). Essa ferramenta permitiu aos anotadores visualizar os documentos e indicar livremente as divisões entre segmentos, bem como rotulá-los em classes e indicar palavras que melhor descrevem o assunto central do segmento. Os anotadores receberam informações básicas sobre o objetivo da pesquisa e instruções de como operar o *software*. Contudo, nenhum critério foi estabelecido para o procedimento ficando os anotadores livres para segmentar e rotular as atas orientados apenas pela interface da ferramenta. Na Figura 9 é mostrada a interface da ferramenta utilizada para as anotações.

Após o processo de anotação, os dados coletados foram analisados para gerar as segmentações de referência. A segmentação de referência foi gerada utilizando o critério de maior concordância, como já relatado em outros trabalhos (HEARST, 1997; CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017; KAZANTSEVA; SZPAKOWICZ, 2012; PASSONNEAU; LITMAN, 1997; GALLEY et al., 2003). Considerou-se que ocorre um limite entre segmentos

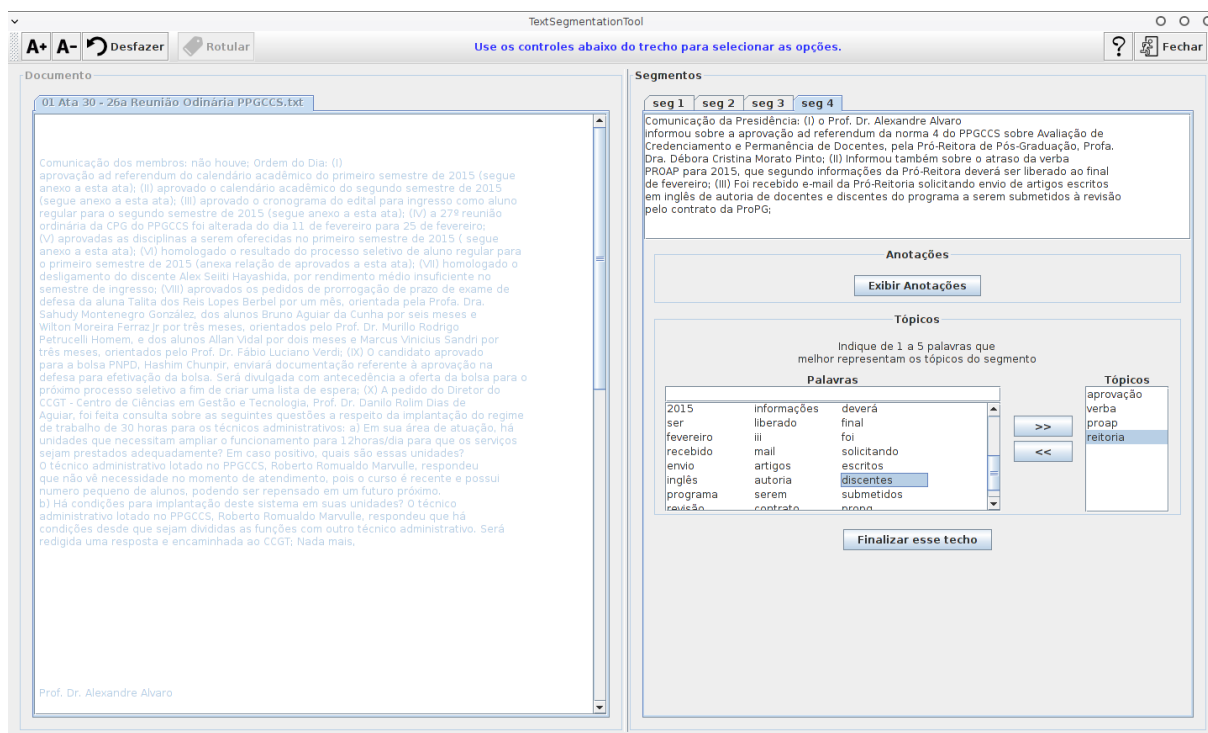


Figura 9 – Interface da ferramenta utilizada para anotações onde o texto a ser segmentado é exibido no painel a esquerda e os controles para anotação estão disponíveis a direita.

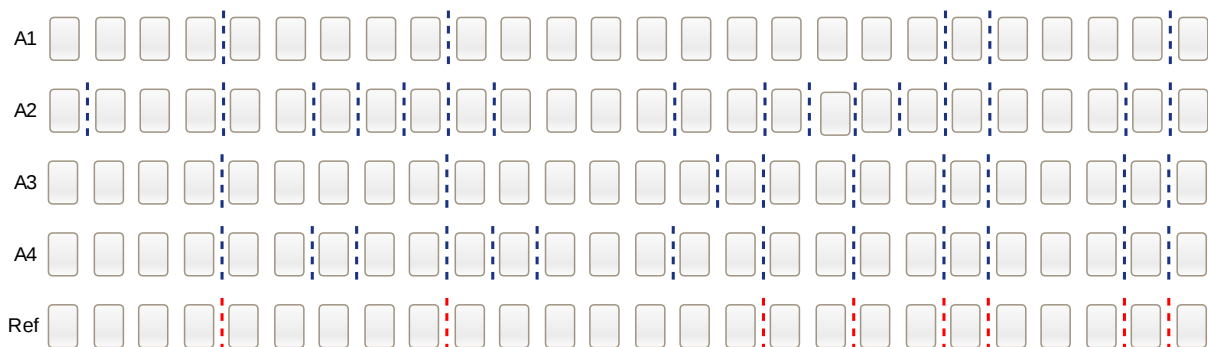


Figura 10 – Exemplo uma segmentação de referência criada a partir da concordância entre segmentações manuais.

quando a maioria dos anotadores (metade mais um) concordaram que a mesma sentença é um final de segmento. A concordância entre os anotadores é uma medida importante que mostra como os anotadores compreendem os textos analisados e o nível de confiabilidade da segmentação de referência. Na Figura 10 é mostrado um exemplo de criação de uma segmentação de referência por meio da concordância entre anotadores. A primeiras linhas representam segmentações fornecidas por anotadores e a última linha representa a segmentação resultante da concordância entre a maioria dos segmentadores e portanto mais confiável.

Para mensurar a concordância entre anotadores, a medida kappa ( $k$ ) (CARLETTA, 1996) é frequentemente utilizada (GRUENSTEIN; NIEKRASZ; PURVER, 2007; CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017; HEARST, 1997). Essa medida retorna um valor no intervalo de 0 até 1, onde 1 significa uma concordância perfeita e 0 que não houve concordância. Embora (CARLETTA, 1996) afirme que valores de  $k > 0.8$  indicam que os dados são confiáveis, visto a subjetividade da tarefa de segmentação textual, medidas menores podem ser aceitáveis, como reportado em (HEARST, 1997) que alcançou  $k = 0,64$  e (CARDOSO; PARDO; TABOADA, 2017),  $k = 0,56$ .

A Tabela 3 contém, para cada ata, a quantidade de sentenças e a quantidade de segmentos identificadas pelos participantes.

Ata	Sentenças	A1	A2	A3	A4
Ata 1	25	7	15	8	16
Ata 2	17	4	14	6	14
Ata 3	26	6	17	10	14
Ata 4	26	5	12	7	12
Ata 5	33	4	17	9	16
Ata 6	11	3	9	4	5
Ata 7	20	3	5	4	0
Ata 8	35	4	5	9	0
Ata 9	24	3	3	9	0
Ata 10	50	4	5	8	0
Ata 11	43	4	5	12	0
Ata 12	56	3	4	11	0

Tabela 3 – Quantidade de sentenças e segmentos de referência por ata.

# Referências

- ALVARES, R. V.; GARCIA, A. C. B.; FERRAZ, I. Stembr: A stemming algorithm for the brazilian portuguese language. In: *Proceedings of the 12th Portuguese Conference on Progress in Artificial Intelligence*. Berlin, Heidelberg: Springer-Verlag, 2005. (EPIA'05), p. 693–701. ISBN 3-540-30737-0, 978-3-540-30737-2. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1007/11595014\\_67](http://dx.doi.org/10.1007/11595014_67). Citado na página 31.
- BEEFERMAN, D.; BERGER, A.; LAFFERTY, J. Statistical models for text segmentation. *Machine Learning*, v. 34, n. 1, p. 177–210, 1999. ISSN 1573-0565. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1023/A:1007506220214>. Citado na página 20.
- BLEI, D. M. Probabilistic topic models. *Commun. ACM*, ACM, New York, NY, USA, v. 55, n. 4, p. 77–84, abr. 2012. ISSN 0001-0782. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/2133806.2133826>. Citado 3 vezes nas páginas 7, 25 e 27.
- BLEI, D. M.; NG, A. Y.; JORDAN, M. I. Latent dirichlet allocation. *J. Mach. Learn. Res.*, JMLR.org, v. 3, p. 993–1022, mar. 2003. ISSN 1532-4435. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=944919.944937>. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 26.
- BOKAEI, M. H.; SAMETI, H.; LIU, Y. Linear discourse segmentation of multi-party meetings based on local and global information. *IEEE/ACM Trans. Audio, Speech and Lang. Proc.*, IEEE Press, Piscataway, NJ, USA, v. 23, n. 11, p. 1879–1891, nov. 2015. ISSN 2329-9290. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1109/TASLP.2015.2456430>. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 31.
- BOKAEI, M. H.; SAMETI, H.; LIU, Y. Extractive summarization of multiparty meetings through discourse segmentation. *Natural Language Engineering*, Cambridge University Press, v. 22, n. 1, p. 41–72, 2016. Citado na página 31.
- CARDOSO, P.; PARDO, T.; TABOADA, M. Subtopic annotation and automatic segmentation for news texts in brazilian portuguese. *Corpora*, Edinburgh University Press, v. 12, n. 1, p. 23–54, 2017. Citado 4 vezes nas páginas 14, 25, 32 e 34.
- CARLETTA, J. Assessing agreement on classification tasks: The kappa statistic. *Comput. Linguist.*, MIT Press, Cambridge, MA, USA, v. 22, n. 2, p. 249–254, jun. 1996. ISSN 0891-2017. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=230386.230390>. Citado 2 vezes nas páginas 24 e 34.
- CHAIBI, A. H.; NAILI, M.; SAMMOUD, S. Topic segmentation for textual document written in arabic language. *Procedia Computer Science*, v. 35, p. 437 – 446, 2014. ISSN 1877-0509. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050914010898>. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 23.
- CHENG, X. et al. Learning topics in short texts by non-negative matrix factorization on term correlation matrix. In: *SDM*. SIAM, 2013. p. 749–757. ISBN 978-1-61197-283-2. Disponível em: <http://dblp.uni-trier.de/db/conf/sdm/sdm2013.html#ChengGLWY13>. Citado na página 26.

- CHOI, F. Y. Y. Advances in domain independent linear text segmentation. In: *Proceedings of the 1st North American Chapter of the Association for Computational Linguistics Conference*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2000. (NAACL 2000), p. 26–33. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=974305.974309>. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 23.
- CROFT, B.; METZLER, D.; STROHMAN, T. *Search Engines: Information Retrieval in Practice*. 1st. ed. USA: Addison-Wesley Publishing Company, 2009. ISBN 0136072240, 9780136072249. Citado 2 vezes nas páginas 11 e 12.
- DEERWESTER, S. et al. Indexing by latent semantic analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 41, n. 6, p. 391–407, 1990. Citado 2 vezes nas páginas 7 e 26.
- DIAS, G.; ALVES, E.; LOPES, J. G. P. Topic segmentation algorithms for text summarization and passage retrieval: An exhaustive evaluation. In: *Proceedings of the 22Nd National Conference on Artificial Intelligence - Volume 2*. AAAI Press, 2007. (AAAI'07), p. 1334–1339. ISBN 978-1-57735-323-2. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=1619797.1619859>. Citado na página 14.
- EISENSTEIN, J.; BARZILAY, R. Bayesian unsupervised topic segmentation. In: *Proceedings of the Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2008. (EMNLP '08), p. 334–343. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=1613715.1613760>. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- FELDMAN, R.; SANGER, J. *Text Mining Handbook: Advanced Approaches in Analyzing Unstructured Data*. New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2006. ISBN 0521836573, 9780521836579. Citado na página 8.
- GALLEY, M. et al. Discourse segmentation of multi-party conversation. In: *Proceedings of the 41st Annual Meeting on Association for Computational Linguistics - Volume 1*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2003. (ACL '03), p. 562–569. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3115/1075096.1075167>. Citado 3 vezes nas páginas 14, 22 e 32.
- GRUENSTEIN, A.; NIEKRASZ, J.; PURVER, M. *MEETING STRUCTURE ANNOTATION – Annotations Collected with a General Purpose Toolkit*. [S.l.]: Springer, Dordrecht, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 24 e 34.
- HEARST, M. A. Texttiling: Segmenting text into multi-paragraph subtopic passages. *Comput. Linguist.*, MIT Press, Cambridge, MA, USA, v. 23, n. 1, p. 33–64, mar. 1997. ISSN 0891-2017. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=972684.972687>. Citado 3 vezes nas páginas 22, 32 e 34.
- HOFMANN, T. Probabilistic latent semantic indexing. In: *Proceedings of the 22Nd Annual International ACM SIGIR Conference on Research and Development in Information Retrieval*. New York, NY, USA: ACM, 1999. (SIGIR '99), p. 50–57. ISBN 1-58113-096-1. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/312624.312649>. Citado 2 vezes nas páginas 7 e 26.



HOVY, E.; LAVID, J. Towards a 'science' of corpus annotation: A new methodological challenge for corpus linguistics. v. 22, p. 13–36, 01 2010. Citado 3 vezes nas páginas 22, 23 e 32.

JANIN, A. et al. The icsi meeting corpus. In: *Proceedings of the IEEE International Conference on Acoustics, Speech, and Signal Processing*. [S.l.: s.n.], 2003. p. 364–367. Citado na página 22.

KAZANTSEVA, A.; SZPAKOWICZ, S. Topical segmentation: A study of human performance and a new measure of quality. In: *Proceedings of the 2012 Conference of the North American Chapter of the Association for Computational Linguistics: Human Language Technologies*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2012. (NAACL HLT '12), p. 211–220. ISBN 978-1-937284-20-6. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2382029.2382058>>. Citado 3 vezes nas páginas 22, 25 e 32.

KERN, R.; GRANITZER, M. Efficient linear text segmentation based on information retrieval techniques. *Proceedings of the International Conference on Management of Emergent Digital EcoSystems, MEDES '09*, p. 167–171, 2009. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-74549147972&doi=10.1145%2f1643823.1643854&partnerID=40&md5=1c6f73bc0e07446fcc178440e48bbc40>>. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 20.

KOZIMA, H. Text segmentation based on similarity between words. In: *Proceedings of the 31st Annual Meeting on Association for Computational Linguistics*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 1993. (ACL '93), p. 286–288. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3115/981574.981616>>. Citado na página 12.

LEE, D.; SEUNG, H. S. Learning the parts of objects by non-negative matrix factorization. v. 401, p. 788–91, 11 1999. Citado 2 vezes nas páginas 7 e 26.

MALIOUTOV, I.; BARZILAY, R. Minimum cut model for spoken lecture segmentation. In: *Proceedings of the 21st International Conference on Computational Linguistics and the 44th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2006. (ACL-44), p. 25–32. Disponível em: <<https://doi.org/10.3115/1220175.1220179>>. Citado 3 vezes nas páginas 16, 17 e 18.

MANNING, C. D.; RAGHAVAN, P.; SCHÜTZ, H. *Introduction to Information Retrieval*. New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2008. ISBN 0521865719, 9780521865715. Citado 3 vezes nas páginas 9, 11 e 12.

MISRA, H. et al. Text segmentation via topic modeling: An analytical study. In: *Proceedings of the 18th ACM Conference on Information and Knowledge Management*. New York, NY, USA: ACM, 2009. (CIKM '09), p. 1553–1556. ISBN 978-1-60558-512-3. Disponível em: <<http://doi.acm.org/10.1145/1645953.1646170>>. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 31.

NAILI, M.; CHAIBI, A. H.; GHEZALA, H. H. B. Exogenous approach to improve topic segmentation. *International Journal of Intelligent Computing and Cybernetics*, v. 9, n. 2, p. 165–178, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/IJICC-01-2016-0001>>. Citado na página 14.

- PASSONNEAU, R. J.; LITMAN, D. J. Discourse segmentation by human and automated means. *Comput. Linguist.*, MIT Press, Cambridge, MA, USA, v. 23, n. 1, p. 103–139, mar. 1997. ISSN 0891-2017. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=972684.972689>. Citado 2 vezes nas páginas 22 e 32.
- PEVZNER, L.; HEARST, M. A critique and improvement of an evaluation metric for text segmentation. *Computational Linguistics*, v. 28, n. 1, p. 19–36, 2002. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-0037870455&doi=10.1162%2f089120102317341756&partnerID=40&md5=279abc4e76fcfc2c4a1896e76a245034>. Citado na página 21.
- REYNAR, J. C. *Topic Segmentation: Algorithms and Applications*. Tese (Doutorado), Philadelphia, PA, USA, 1998. AAI9829978. Citado na página 15.
- REZENDE, S. O. *Sistemas Inteligentes*. Barueri, SP: Manole, 2003. 337 - 270 p. Citado 4 vezes nas páginas 7, 8, 9 e 31.
- RIJSBERGEN, C. J. V. *Information Retrieval*. 2nd. ed. Newton, MA, USA: Butterworth-Heinemann, 1979. ISBN 0408709294. Citado na página 12.
- SAKAHARA, M.; OKADA, S.; NITTA, K. Domain-independent unsupervised text segmentation for data management. In: *2014 IEEE International Conference on Data Mining Workshop*. [S.l.: s.n.], 2014. p. 481–487. ISSN 2375-9232. Citado na página 31.
- SALTON, G.; ALLAN, J. Automatic text decomposition and structuring. In: *Intelligent Multimedia Information Retrieval Systems and Management - Volume 1*. Paris, France, France: LE CENTRE DE HAUTES ETUDES INTERNATIONALES D'INFORMATIQUE DOCUMENTAIRE, 1994. (RIAO '94), p. 6–20. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2856823.2856826>. Citado na página 11.
- SALTON, G.; BUCKLEY, C. Term-weighting approaches in automatic text retrieval. *Inf. Process. Manage.*, Pergamon Press, Inc., Tarrytown, NY, USA, v. 24, n. 5, p. 513–523, ago. 1988. ISSN 0306-4573. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/0306-4573\(88\)90021-0](http://dx.doi.org/10.1016/0306-4573(88)90021-0). Citado na página 11.
- SHAMSINEJADBABKI, P.; SARAEE, M. A new unsupervised feature selection method for text clustering based on genetic algorithms. *J. Intell. Inf. Syst.*, Kluwer Academic Publishers, Hingham, MA, USA, v. 38, n. 3, p. 669–684, jun. 2012. ISSN 0925-9902. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10844-011-0172-5>. Citado na página 11.
- SHI, J.; MALIK, J. Normalized cuts and image segmentation. *IEEE Transactions on Pattern Analysis and Machine Intelligence*, v. 22, n. 8, p. 888–905, Aug 2000. ISSN 0162-8828. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 18.
- SHROUT, P. E.; FLEISS, J. L. Intraclass correlations: Uses in assessing rater reliability. v. 86, p. 420–8, 04 1979. Citado na página 24.
- STEYVERS, M.; GRIFFITHS, T. Probabilistic topic models. In: LANDAUER, T.; MCNAMARA, S. D.; KINTSCH, W. (Ed.). *Latent Semantic Analysis: A Road to Meaning*. Laurence Erlbaum, 2007. cap. Probabilistic topic models. Disponível em: <http://psiexp.ss.uci.edu/research/papers/SteyversGriffithsLSABookFormatted.pdf>. Citado na página 25.



TAN, P.-N.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. *Introduction to Data Mining, (First Edition)*. Boston, MA, USA: Addison-Wesley Longman Publishing Co., Inc., 2005. ISBN 0321321367. Citado 2 vezes nas páginas 8 e 11.

UTIYAMA, M.; ISAHARA, H. A statistical model for domain-independent text segmentation. In: *Proceedings of the 39th Annual Meeting on Association for Computational Linguistics*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2001. (ACL '01), p. 499–506. Disponível em: <<https://doi.org/10.3115/1073012.1073076>>. Citado na página 16.